

O PODER DO EXEMPLO

Em 2019, no seu discurso de tomada de posse, o Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, pediu aos governantes do país para substituírem as suas fotos nas paredes pelas fotos dos filhos, de forma a olharem para eles antes de tomarem uma decisão. Desde cedo, a comunidade internacional percebeu que Zelensky era diferente. Pensava diferente e não tinha receio de usar as palavras. No momento em que dissolveu o parlamento, assegurou que estava disposto a tudo para salvar os heróis ucranianos da guerra em Donbass. “Não tenho medo de tomar decisões complexas. Estou disposto a perder a minha popularidade e, se for necessário, o meu cargo para estabelecer a paz”. Palavras fortes que rapidamente ecoaram em Moscovo e o transformaram no principal inimigo de Vladimir Putin.

O dia 24 de Fevereiro de 2022 marcará o nascimento de uma nova Europa. De uma Nova Ordem Mundial. Arrisco-me a dizer que a decisão de Putin em invadir a Ucrâ-



**RICARDO
CORREIA
DE MATOS**
PRESIDENTE
DO CONSELHO
DIRECTIVO DA
SECÇÃO REGIO-
NAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS
ENFERMEIROS

nia ofereceu ao mundo o que centenas de líderes políticos nos últimos 100 anos não conseguiram. O poder do EXEMPLO. Zelensky é hoje uma luz contra a tirania e este herói deverá ser usado como exemplo, como um modelo a seguir. Sim, porque, como defende António Barreto, eminente sociólogo lusitano, o exemplo tem efeitos mais duráveis do que qualquer ensino voluntarista.

Pela justiça e pela tolerância, a sociedade precisa mais de exemplo do que de lições morais.

Pela honestidade e contra a corrupção, a sociedade necessita de exemplo, bem mais do que de sermões.

Pela eficácia, pela pontualidade, e pela civilidade dos costumes, a sociedade será mais sensível ao exemplo do que à ameaça ou ao desprezo.

Pela liberdade e pelo respeito devido aos outros, a sociedade aprenderá mais com o exemplo do que com declarações solenes.

Contra a decadência moral e cívica, a sociedade terá mais a ganhar com o exemplo do que com discursos pomposos.

Pela recompensa ao mérito e a punição do favoritismo, a sociedade seguirá o exemplo com mais elevado sentido de justiça.

Mais do que tudo, nós precisamos de exemplos. A sociedade precisa de exemplos.

Exemplo dos seus maiores e dos seus melhores. O exemplo dos seus heróis, mas também dos seus dirigentes.

Dos afortunados, cujas responsabilidades deveriam ultrapassar os limites da sua fortuna.

Dos sabedores, cuja primeira preocupação deveria ser a de divulgar o seu saber.

Dos poderosos, que deveriam olhar mais para quem lhes deu o poder. Dos que têm mais responsabilidades, cujo “ethos” deveria ser o de servir.

Servir os outros, é o que de mais nobre existe. Escreve novamente António Barreto.

Dê-se o exemplo de um poder firme, mas flexível, e a democracia melhorará.

Dê-se o exemplo de honestidade e verdade, e a corrupção diminuirá.

Dê-se o exemplo de trabalho, de poupança e de investimento, e a economia sentirá os seus efeitos.

Dê-se o exemplo de tratamento humano e justo, e a crispação reduzir-se-á.

Dê-se o exemplo e esse gesto será fértil!

Zelensky é esse exemplo. O povo ucraniano é o exemplo que a Europa e o Mundo necessitam para uma união em torno da Paz. ◀